

A esta hora, na infância neva

Companhia Maior e Victor Hugo Pontes

CCB . 7 e 8, 10 e 11 de dezembro . Pequeno Auditório
domingo às 17h00 . segunda, quinta e sexta-feira às 20h00

Acessibilidade: Sessão de 10 de dezembro com Audiodescrição para pessoas cegas e com baixa visão

A sessão de 10 dezembro será filmada pela RTP2

«A esta hora / na infância neva» são os dois versos de abertura do poema *X* de *Cuidados Intensivos*, de Manuel António Pina (1994).



Direção Artística **Victor Hugo Pontes**

Cenografia **F. Ribeiro**

Desenho de Luz **Wilma Moutinho**

Figurinos **Cristina Cunha**

Assistência de Direção **Cátia Esteves**

Intérpretes **Angelina Mateus, Beatriz Mira, Carlos Nery, Cristina Gonçalves, Dinis Duarte, Du Nothin (Duarte Appleton), João Silvestre, Kimberley Ribeiro, Michel e Paula Bárcia**

Consultoria Artística **Madalena Alfaia**

Consultoria Musical **Hélder Gonçalves**

Vídeo **Miguel C. Tavares**

Confeção de Figurinos **Emília Pontes, Domingos de Freitas Pereira**

Figuração **Alberto Alfaia-Machado, Carlos Vaza, Clarisse Amado, Matilde Manuel, Mila Todrashova, Noga Saar**

Estagiárias **Catarina Gonçalves** (Mestrado ESD), **Joana Belchior** e **Mariana V. Pedreiro** (Licenciatura ESTC)

Coprodução **Companhia Maior, Nome Próprio, Centro Cultural de Belém, RTP, Cineteatro Louletano,**

Theatro Circo e Theatro Gil Vicente

Apoio à Residência **Comuna – Teatro de Pesquisa e CML – Polo Cultural Gaivotas**

Apoio **Teatro Nacional São João**

Neste espetáculo é usado o poema de Boris Vian escrito para a canção *Le déserteur* (1954).

Companhia Maior

Direção Artística **Paula Varanda**

Coordenação Executiva **Sofia Gomes**

Comunicação e Mediação **Raquel Ermida**

Vídeo e Fotografia **João Cardoso Ribeiro**

Apoio **Câmara Municipal de Lisboa**

Parceiro Institucional **República Portuguesa – Ministério da Cultura, Juventude e Desporto**

Nome Próprio

Direção Artística **Daniela Cruz**

Produção e Difusão **Andreia Fraga**

Produção Executiva **Nuna Reis**

A Nome Próprio é uma estrutura residente no Teatro Campo Alegre, no âmbito do programa Teatro em Campo Aberto, e tem o apoio da República Portuguesa – Ministério da Cultura/DGArtes.

Nesta criação com a Companhia Maior, Victor Hugo Pontes segue uma via eminentemente física, inspirado pelo potencial do corpo que já viveu muito tempo – um contraponto com a sua experiência prévia de trabalhar com intérpretes muito jovens. Se na pujança da juventude interfere a falta de experiência e autodomínio, na idade maior as limitações são anuladas com a experiência de palco. Que idiossincrasias se fazem anunciar na fisicalidade destes intérpretes que têm um longo percurso gravado no corpo? Para esta pergunta, Victor Hugo Pontes propôs-se encontrar uma afirmação não apenas cénica e coreográfica, mas também ancorada na memória artística, no artifício da imaginação e na articulação lúdica entre todos estes veios. Em cena, corpos de diferentes idades articulam-se para evidenciar o contraste, por um lado, mas também para elogiar a presença do físico amadurecido: um corpo na dança que perdeu força e velocidade, mas que comporta memória existencial e adquiriu definição e intenção. Nos intérpretes mais jovens vemos, se quisermos, um espelho que nos leva à reflexão sobre o que ainda somos daquilo que fomos, e sobre o que podemos querer ser ainda.

Um gatilho do passado para o futuro em aberto, num presente onde, como escreveu Manuel António Pina, «as cicatrizes / do coração / permanecem»*e a infância reaparece, refinada.

Contamos com a vossa colaboração na divulgação deste espetáculo. Em anexo segue a folha de sala do espetáculo e neste link encontram [fotografias de ensaios \(crédito Bruno Simão\)](#).

Um abraço.